

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ministro — CLOVIS SALGADO

Chefe do Gabinete — José Pedro Ferreira da Costa

Subchefe do Gabinete — Edegard Gomes

al do Serviço Social Abelardo Marinho
nicações Affonso de Sá Carneiro Chaves
stica da Educação e Cultura Alberto Martins
rial Alberto Alves Ribeiro
ação Física Alfredo Colombo
dica Alvaro Campos
rbosa Américo Jacobina Lacombe
il de Educação dos Surdos Ana Rimoli de Faria Dória
al de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira
odifusão Educativa Mozart de Araujo
nal Celso Ferreira da Cunha
al de Educação Cesário de Andrade
(Externato) Clóvis Monteiro
nal de Educação Rural Colombo Etienne Arréguy
do Teatro Edmundo Moniz
A Emy Pamplona
..... Francisco Marques dos Santos
ino Industrial Francisco Montojos
al de Desportos Geraldo Starling Soares
ino Secundário Gildásio Amado
Nacional Gustavo Barroso
a Sede Gastão Soares de Moura
cional de Canto Orfeônico Heitor Villa-Lobos
cional de Educação Heli Menegale
de Música Joanídia Sodré
..... José Cândido de Carvalho
l do Livro José Renato Santos Pereira
ação Extra-Escolar José Salvador Julianelli
mentação José Simeão Leal
mento Julio Sambaqui
ino Superior Jurandir Lodi
sports João Neiva Neto
ino Comercial Lafayette Belfort Garcia
al Jahir Short de Azevedo
cional Lélío Gama
n Nabuco Mauro Mota
e Administração Orlando Gomes Calaza
de Belas Artes Oswaldo Teixeira
Brasil Pedro Calmon
il de Cinema Educativo Pedro Gouveia Filho
rico e Artístico Nacional Rodrigo M. F. de Andrade
S Ruy Moreira Reis
(Internato) Vandick Londres da Nóbrega
in Constant Wilton Ferreira

MEC

N.º	PD012642
ORIGEM	
DATA	

ANO III

Janeiro e Fevereiro, 1959

N.º 15

SUMÁRIO

	Págs.
As Metas da Educação para o Desenvolvimento — Clovis Salgado	3
Solução de um Problema Específico das Salas de Aula — Dyl- nardo Silva e Souza	19
Conheça o Ministério: Campanha de Alfabetização de Adultos e Adolescentes	28
Carnaval e Música Carnavalesca — Lúcio Rangel	36
Instituto de Aperfeiçoamento Médico — Geraldo Siffert	41
Lição aos Moços — Maurício Caminha de Lacerda	45
Sistemas Universitários — Otto Maria Carpeaux	50
Notas e Informações	54
Dos Jornais	72
Projetos sobre Educação e Cultura apresentados ao Congresso Nacional	74
Cursos e Concursos	76
Movimento Cultural	77
Registro Bibliográfico	83

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SETOR DE DIVULGAÇÃO

Chefe: DELSO RENAULT

Rio de Janeiro — Rua da Imprensa, 16 — Telefone 42-0474

PROGRAMA DE FILMES EDUCATIVOS

Prosseguindo em seu esforço para modificar os hábitos do nosso homem do campo, a Campanha Nacional de Educação Rural lançou o sexto filme de uma série planejada pelo cineasta Chicralla Haidar, em cooperação com o Instituto Nacional de Cinema Educativo. Assim,

este último documentário, que se denomina "A Vida em nossas mãos", com argumento, diálogo e direção de C. Haidar, filmado em um vilarejo do interior de Minas Gerais, na chamada Zona da Mata, focaliza o drama da mortalidade infantil em uma história pungente, ensinando às famílias quais os meios efetivos para evitar o desaparecimento em massa das crianças entre zero e um ano de vida. Os conselhos para cuidados higiênicos, a luta pela instalação de postos de puericultura e a utilização dos médicos são alguns dos elementos lançados no filme com margem segura de influência sobre o homem do campo.

EX-COMBATENTES E SEUS FILHOS BENEFICIADOS COM BÔLSAS DE ESTUDOS

Dando prosseguimento ao seu programa de assistência educacional aos ex-combatentes e seus filhos, a Divisão de Educação Extra-Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, concedeu bôlsas de estudos (secundário e superior) a quatrocentos e oito (408) nomes indicados pela entidade oficial dos mesmos, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. A dotação empregada pela Divisão, com este plano, foi de dois milhões de cruzeiros, sendo os nomes dos beneficiados indicados pela própria Associação, em lista indicativa, citando nomes,

enderêços completos e os locais de estudos.

Do total de 408 — disse à imprensa o prof. Julianelli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar. — 253 foram nomes de residentes no Distrito Federal. O programa, todavia, se estendeu a mais treze unidades da Federação, sendo de se notar que Sergipe recebeu vinte e cinco; o Rio Grande do Sul, 47; Minas Gerais, 29; São Paulo, 15; Mato Grosso, 8; Paraíba, 4; Pernambuco, 3. A concentração da maioria dos bolsistas no Rio é explicada por aqui residir a grande maioria dos que pertenceram aos quadros da Fôrça Expedicionária Brasileira e ao fato de funcionarem todos os cursos existentes no país em relação ao nível superior.

→ EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM BRASÍLIA

Em relatório enviado ao diretor-geral do Departamento Nacional de Educação, o representante-residente do Ministério da Educação e Cultura em Brasília, prof. Inezil Pena Marinho, declarou que a educação de adultos é "inegavelmente o aspecto mais importante do plano educacional de emergência organizado para atender às necessidades da população que vive na cidade bandeirante e demais núcleos de obras da NOVACAP". Assim, explicou o representante do MEC, a organização dos cursos de educação de adultos deverá comportar

ntro regional de edu-
. A Bahia também já
ressada na feitura de
ste gênero, tendo, in-
o uma dotação de um
izeiros para colaborar
ção. Ainda em 1958,
participou do Seminá-
de Comunicação, rea-
asil, sob os auspícios



STUDOS DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA. Tomaram posse, no ministro da Educação e Cultura, os membros do Grupo de Estudos da matográfica, srs. Antônio Augusto Cavalheiro Lima, Jacques Deso Tambelini, José da Silveira Sampáio, Luís Severiano Ribeiro Júnior, Freitas Autran Dourado, Oswaldo Maia Penido e José Geraldo dos. O ministro Clovis Salgado fez breve discurso durante o ato. Na da pasta da Educação e Cultura cumprimenta um dos membros do grupo, sr. Oswaldo Maia Penido.



AIAS DE RECREIO. Após as "Ruas de Recreio", iniciativa da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, realizam-se, no Distrito Federal, os exercícios e jogos denominados "Praias de Recreio", com a participação de crianças e adultos. Aos maiores de quarenta anos, exigiu-se exame médico, nos Postos Médicos vizinhança, e a iniciativa — realizada diariamente, exceto sábados e domingos —

duas fases: em cada uma delas cinquenta cursos serão instalados, com classes funcionando três vezes por semana, aulas de quarenta minutos e turmas de vinte e cinco alunos.

Desta forma, o Departamento Nacional de Educação, através da sua Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, poderá vir a atender, no ano letivo que será iniciado em março vindouro, a 5 mil alunos. Para este trabalho, 120 mestres serão contratados, dos quais cem ficarão como efetivos e vinte como suplementares. Logo de início, serão os mesmos submetidos a um curso rápido de técnica educacional para adultos, com a duração de duas semanas, dado pelo prof. Pena Marinho. O objetivo fundamental é fazer com que os professores se familiarizem com o material didático que será usado. A parte radiofônica será também atacada, tendo o representante do MEC obtido cento e quarenta audições do Serviço Rádio-Educativo Nacional (SIRENA), que darão para programas durante quatro meses. As obras didáticas básicas serão fornecidas pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos: o "Guia de Leitura" e o "Caderno de Aritmética".

O ENSINO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Embora em ritmo bem menos acentuado que o dos cursos de fi-

losofia e de Direito, os de ciências econômicas e atuariais vêm despertando interesse entre os estudantes universitários, pois pertencem ao que no decênio 1949/58 apresenta aumentos absoluto e relativo de matrícula. Enquanto em 1949 eram de 2.715 (6%) o número de matriculados, em 1958 passou para 6.386 (7,6%), representando um aumento de 135%.

Quanto à distribuição dos matriculados segundo o sexo, observa-se que a participação feminina, neste ramo de estudo, é ainda pequena: 114 (4,2%) em 1949 e 427 (6,7%) em 1958.

Dos quatro cursos que o corpo põem (ciências atuariais, ciências contábeis, ciências contábeis atuariais, e ciências econômicas) e que concerne às econômicas é que reúne a grande maioria dos matriculados: 4.970, quase 80%, do total de 6.386, em 1958.

As conclusões de curso passaram de 418, em 1949, a 857, em 1958. Nesse ano o número de conclusões representou a quase totalidade (99,7%) dos matriculados no início do 4.º ano, cabendo as maiores parcelas aos estabelecimentos de São Paulo (264), Distrito Federal (161), Paraná (137) e Rio Grande do Sul (81).

Dos 62 cursos existentes em 1958 eram particulares, 14 federais, estaduais e 4 municipais, sendo

notar que cinco Estados e os quatro Territórios não possuem ain-